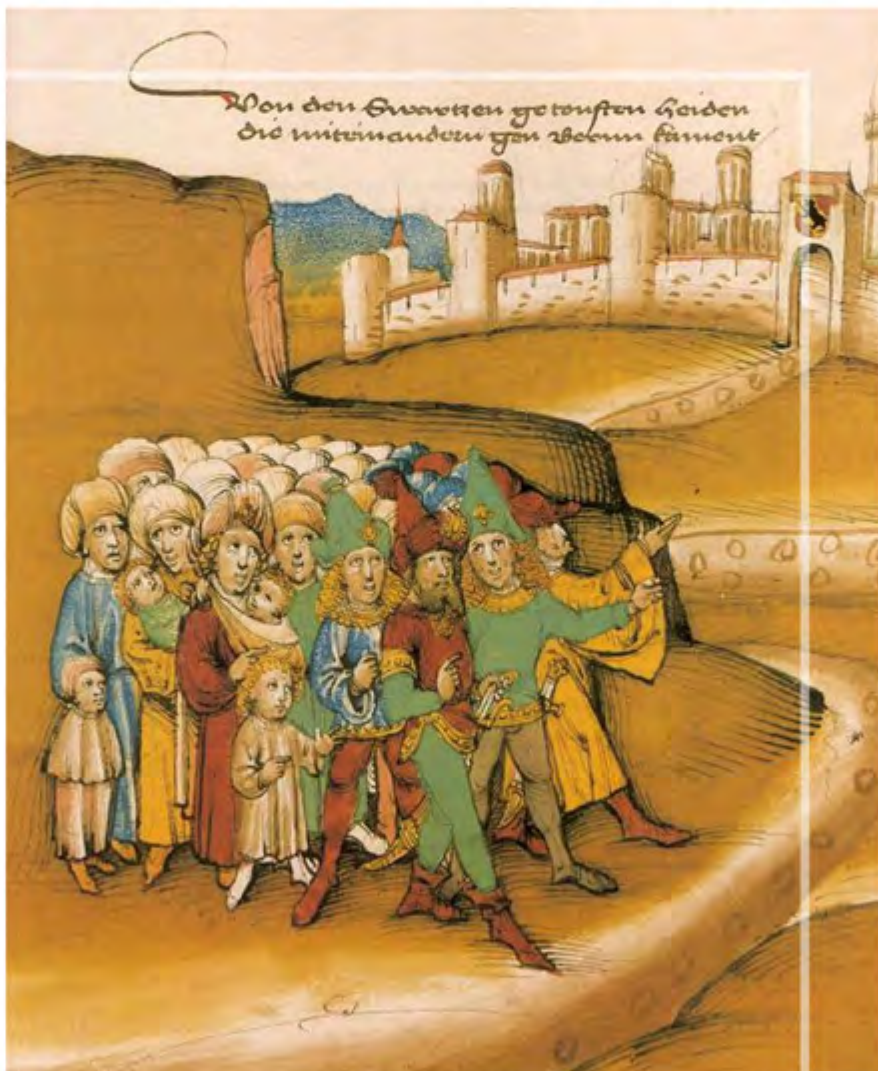




AS ROTAS E OS CAMINHOS CIGANOS

Módulo

GRÉCIA



CIGANOS NA GRÉCIA



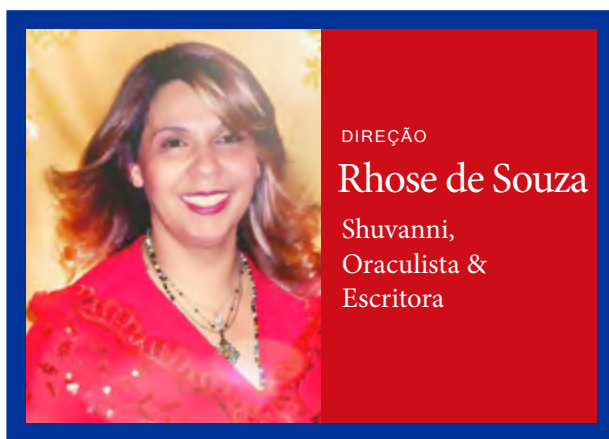
UNIVERSIDADE
HOLÍSTICA
Carmem Romani Sunacai

AULA 16



NOSSOS OBJETIVOS:

- Levar o conhecimento da Cultura e Tradição Cigana.
- Oferecer cursos e atendimentos que proporcione a busca do conhecimento e autoconhecimento individual e em grupo.
- Nossa meta é atender a necessidade da busca do ser para o seu crescimento. Sejam bem-vindos!



FACILITADORA:

Shuvani - Tsara Gitana Carmem Romani Sunacai
Oraculista, escritora, numeróloga e orientadora metafísica.

“É uma honra compartilhar meus conhecimentos para que você encontre seu caminho de destino e evolução”.



OS 7 SEGREDOS DE MARIA PADILHA

INÍCIO: 07/05

Segundas das 20h às 22h

VENHA CONHECER A SUA HISTÓRIA!!!!

Os 7 segredos da sua magia e encantos com as combinações perfeitas de ervas, pedras, essências, velas, banhos e desenvolvimento da auto confiança.

**7 AULAS
7 EBOOKS
CERTIFICADO
DIGITAL**

Descubra as essências e seu principal perfume, além de outros segredos do seu poder de sedução. Conheça os Símbolos de Poder e ative-os para usar todos os dias, conforme os seus objetivos.

INSCREVA-SE: www.carmemromanionline.com



A História escrita dos hoje assim chamados “ciganos” não vai além de apenas um milênio. Um dos documentos mais antigos é o de um monge grego segundo o qual, no ano de 1050, o imperador de Constantinopla (hoje Istambul, na Turquia), para matar uns animais ferozes, solicitou a ajuda de adivinhos e feiticeiros chamados Adsincani.

No início do século seguinte, outro monge se refere a domadores de animais, em especial de ursos e cobras, e a indivíduos lendo a sorte e prevendo o futuro, que eram chamados Athinganoi.

No Século XIII, o patriarca de Constantinopla adverte o clero contra adivinhos, domadores de ursos e encantadores de cobras e solicita não permitir a entrada destes Adingánous nas casas, ”porque eles ensinam coisas diabólicas”.

É possível que estes tenham sido antepassados (embora não necessariamente os únicos) dos indivíduos hoje genericamente chamados “ciganos”, e neste caso já estariam na Turquia pelo menos desde meados do Século XI.

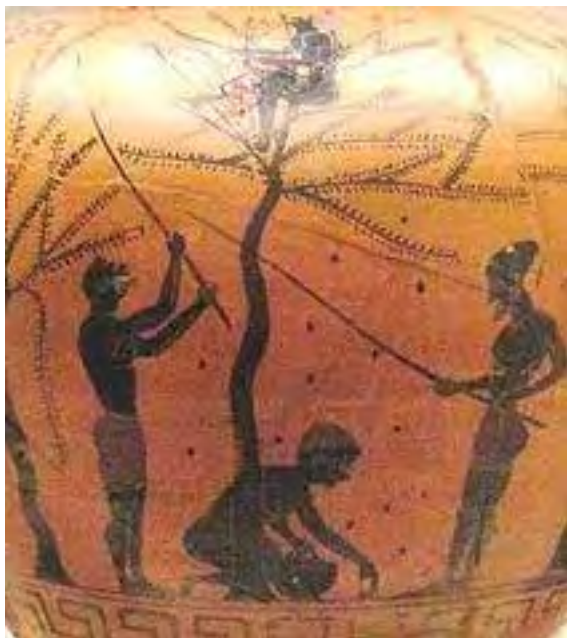
Da Turquia para outros países balcânicos foi apenas um pequeno passo. Sabemos que vários grupos migraram para a Grécia. Em 1322 um frade franciscano, de passagem pela ilha de Creta, escreve sobre indivíduos que viviam em tendas ou em cavernas, chamados Atsinganoi, nome então dado aos membros de uma seita de músicos e adivinhadores, e que nunca paravam mais do que um mês num mesmo lugar.

Depois disto, muitos outros viajantes europeus, mercadores ou peregrinos a caminho da Terra Santa, observaram a presença destes indivíduos nos arredores do porto marítimo grego de Modon (hoje Methoni), então colônia de Veneza, onde trabalhavam como ferreiros e sapateiros.

A partir do início do Século XV, estes “ciganos” migraram também para a Europa Ocidental, onde quase sempre afirmavam que sua terra de origem era o “Pequeno Egito”.

Hoje sabemos, com certeza, que esta era então a denominação de uma região da Grécia, mas que pelos europeus da época foi confundida com o Egito, na África.

Por causa desta suposta origem egípcia passaram a ser chamados “egípcios” ou “egitanos”, ou gypsy (inglês), egyptier (holandês), gi-tan (francês), gita-no (espanhol), etc.



Mas sabemos que alguns grupos se apresentaram também como gregos e atsinganos, pelo que também ficaram conhecidos como grecianos (espanhol), tsi-ganes (francês), ciganos (português), zingaros (italiano), etc.

Na literatura a seu respeito ainda existem outras denominações que em nada lembram a suposta origem egípcia ou comprovada origem grega. Na Holanda, p.ex., a denominação inicial de “egyptier” desaparece a partir do Século XVI e utiliza-se apenas a denominação “heiden” (pagão), denominação então comum também na Alemanha.

Na França ficaram conhecidos também como romanichel, manouches ou boémiens.

Em vários países foram confundidos com os tártaros, mongóis da Sibéria e Ásia Central.

Todos estes termos são denominações genéricas que os europeus naquele tempo deram a estes misteriosos e exóticos imigrantes. Não consta como os ciganos então se auto-identificavam.



Somente no Século XVIII o assunto começou a ser discutido com mais seriedade, quando os linguistas concluíram que os ciganos deveriam ser originários da Índia.

As provas linguísticas surgiram por acaso em 1753 quando, numa universidade holandesa, um estudante húngaro descobriu semelhanças entre a língua cigana do seu país e a língua falada por três colegas estudantes indianos.

Constatou-se assim um evidente parentesco entre as línguas ciganas e o sânscrito. A teoria da origem indiana das línguas ciganas seria divulgada somente anos depois na Alemanha, por Christian Buettner em 1771, por Johann Ruediger em 1782, e por Heinrich Grellmann em 1783, este o mais conhecido dos três.

Grellmann criticou primeiro as teorias linguísticas até então existentes sobre a origem das línguas ciganas, principalmente aquelas que falavam da origem egípcia. Depois fez uma análise sistemática de quase quatrocentas palavras e constatou que de cada trinta palavras ciganas, doze a treze eram de origem hindi, uma língua derivada do sânscrito.



Apesar de reconhecer que ainda existiam falhas em seu trabalho, acreditou que a origem indiana tinha sido suficientemente comprovada. Na segunda edição de seu livro, Grellmann cita também outros cientistas que na mesma época tinham chegado a conclusões idênticas.

Desde então, a origem indiana nunca mais foi colocada em dúvida e linguistas posteriores apenas têm acrescentado mais dados comprobatórios, restando hoje apenas dúvidas sobre em que época ou épocas, e em que parte ou partes da Índia estas línguas eram faladas, admitindo-se em geral que tenha sido a região noroeste da Índia (atual Punjab), por volta do ano 1000 da era cristã.



Não faltam autores que apresentam supostas provas culturais, citando semelhanças entre costumes ciganos e indianos, da mesma forma como outros autores, adeptos da origem egípcia, descobriram semelhanças com a antiga cultura egípcia da época dos faraós. Quem procura, sempre encontrará algumas semelhanças nas culturas de dois povos diferentes e geograficamente distantes. Elementos culturais, podem ser transmitidos também por via indireta, sem contato direto com os povos que os inventaram, e também podem ter origens independentes.

Quanto a isto, Fraser cita o caso da Grécia onde, na década de 80, a TV apresentou um documentário em que era mostrada a origem indiana dos ciganos. Depois disto, jovens ciganas gregas passaram a vestir os longos e coloridos sáris indianos e introduziram elementos orientais nas suas danças.

Ao que Fraser, maliciosamente (mas com toda razão), acrescenta: “Talvez daqui a uns 50 anos, etnomusicólogos apresentem estes elementos como um vestígio cultural de sua pátria original” (a Índia).

Outro exemplo desta “indianização” artificial foi registrada também na ex-Iugoslávia, após o II Congresso da União Romani Internacional, no qual a primeira-ministra Indira Ghandi declarou (apenas simbolicamente, e até hoje sem quaisquer efeitos práticos!) que a Índia era a pátria-mãe de todos os ciganos.

Não há registro de nenhuma família cigana européia que por causa disto tenha migrado para a Índia (ou seja: ninguém migrou do ruim para o pior), mas depois disto, pelo menos na ex-Iugoslávia, muitos ciganos começaram a ornamentar suas casas com estátuas e quadros de deuses indianos e bonecos em trajes indianos, jovens ciganas substituíram a calça turca pelo sári indiano, músicas e filmes indianos se tornaram de repente populares, e houve até quem trocasse a religião muçulmana pelo hinduísmo.

Ainda menos sucesso tiveram, até hoje, aqueles que tentaram provar a origem indiana através de comparações biológicas, ou raciais. Já desde a chegada na Europa há notícias sobre a aparência física dos ciganos: pele escura, cabelos pretos e longos, olhos pretos e grandes, nariz aquilina, etc.

Posteriormente alguns cientistas notariam semelhanças sanguíneas entre ciganos e indianos, mas nada disto seria suficiente para provar sua origem indiana, inclusive porque não existiam estudos suficientes sobre as características raciais dos indianos, e outros tantos povos tinham as mesmas características físicas ou predominância dos mesmos grupos sanguíneos.

Além disto havia o problema da “mistura racial” que certamente ocorreu desde a saída da Índia há vários séculos.





MENTORIA CIGANA

- Como Montar a Tsara com custos físicos adequados.
- Uma sala: múltiplas funções. Como montar?
- Cursos Online e Presencial? Como montar?
- Loja Física e Online
- Como divulgar, para alcançar o maior número pessoas
- Como treinar a Equipe de Trabalho?
- O que é melhor ? Parceria ou Contratados?
- Quais são as Regras Espirituais (Leis Espirituais)
- Quais são as Regras Materiais (Legislação Vigente)

Informações:: www.carmemromanionline.com